

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

ATENÇÃO AO IDOSO COM ALZHEIMER NO DOMICÍLIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

ATTENTION TO THE ELDERLY WITH ALZHEIMER IN THE HOME: A REPORT OF EXPERIENCE

Adrielle Mattioni², Marinez Koller Pettenon³, Arlete Regina Roman⁴

¹ Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, adrielle_mattioni@yahoo.com.br

³ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, marinez.koller@unijui.edu.br

⁴ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, arleter@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, dediminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. Porém, diante de condições de sobrecarga, a exemplos de doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência (BRASIL, 2007). O sistema de saúde geralmente é fragmentado no que se refere à integralidade e continuidade do cuidado, dificultando um atendimento integral voltado à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde da pessoa idosa (MORAES, 2012).

O tipo mais comum e prevalente de demência em idosos é a Doença de Alzheimer, compreendida como uma doença neurodegenerativa, progressiva e irreversível, de aparecimento insidioso. Ela é caracterizada por perda progressiva da memória e de outras funções cognitivas, que prejudicam o paciente em suas atividades de vida diária e em seu desempenho social e ocupacional (LOUREDO *et al*, 2014).

O cuidado domiciliar é uma das modalidades alternativas e inovadoras que engloba as redes de assistência ao idoso, sendo definido também como Atenção Domiciliar (AD). A Portaria nº 2.527, de 27 de outubro de 2011, define a AD como: “modalidade de atenção à saúde substitutiva ou complementar às já existentes, caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às Redes de Atenção à Saúde” (BRASIL, 2011).

A visita domiciliar é uma importante tecnologia no cuidado à saúde da família, possibilitando a proximidade para o acompanhamento, o conhecimento e o reconhecimento das famílias em suas

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

necessidades de saúde. A visita domiciliar tem-se constituído na forma de colocar o estudante em contato com o contexto de vida das pessoas, permitindo uma visão ampliada dos determinantes do processo saúde-doença (MARIN *et al*, 2011).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência sobre a atenção ao idoso com Alzheimer, por meio de visitas domiciliares desenvolvidas no Projeto de Extensão Universitária, intitulado Educação em Saúde, na área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma estudante do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), realizado no mês de maio de 2018, na área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de visitas domiciliares. As visitas integram o Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, onde a estudante atua como bolsista. Inicialmente a enfermeira da ESF juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), elegem alguns idosos que julgam necessitar de acompanhamento, constroem uma listagem com nome e endereço dos mesmos e posteriormente é passado para os estudantes que compõem o projeto para iniciarem as visitas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da lista de idosos na área de abrangência da ESF, foi dado início a realização das visitas. Cada idoso, bem como o domicílio em que foi realizada a atividade têm suas particularidades e diferenças, despertando a atenção maior para uma determinada situação: Senhora J. A. S., 86 anos, reside sozinha, seu domicílio apresenta cinco cômodos, com pátio em volta da casa e algumas escadas na entrada, com uma estrutura física de alvenaria e piso de madeira, nos recebe alegre, verbalizando, situada no tempo e no espaço.

Ao iniciar a visita, observa-se que ela repete inúmeras vezes as mesmas histórias, contadas do mesmo jeito. Ao olhar a casa e suas condições de moradia, observa-se que na estante da sala há uma folha com o nome e horários de medicações a serem administrados e bilhetes com recados. Quando questionada sobre o uso de medicações, ela relata que não faz uso de nada, pois não consegue mais comprar. Ao longo da permanência na casa, quando indagada, ela responde algumas questões com incerteza e repete algumas histórias e até mesmo falas que já havia comentado quando chegamos em seu domicílio.

Despertou-me inquietação a sua atitude e ao retornar a ESF procuro por maiores informações sobre esta idosa. Em conversa com a enfermeira, soube que a senhora J. A.S. tem a doença de Alzheimer e que sua vizinha é responsável a seus cuidados. O Alzheimer é uma doença cerebral crônica degenerativa, que tem início insidioso e é marcada por perdas graduais da função cognitiva. A demência que afeta o idoso, compromete sua integridade física,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

mental e social, acarretando uma situação de dependência total com cuidados cada vez mais complexos (BORGHI *et al*, 2011; LEITE, 2017).

No dia seguinte à visita realizada com a idosa, fomos ao encontro de sua vizinha, que também é sua cuidadora. Ela nos explicou como realiza o cuidado com a senhora J.A.S, que os bilhetes espalhados pela casa são para ela não esquecer que havia com quem contar. Pergunto sobre as medicações, e ela nos relata que nos horários de administração, vai até seu domicílio para que ela faça o uso de maneira correta. Nos horários das refeições, a cuidadora chama a idosa para ir à sua casa.

Para Ximenes *et al* (2014) a pessoa responsável a cuidar de idosos com Alzheimer não estão totalmente preparadas para isso, havendo desconhecimento sobre a doença, como agir, como entender a pessoa afetada e seus sentimentos. Podendo ocorrer no cuidador o desgaste emocional, físico e psicológico. Nota-se que a cuidadora da senhora J.A.S. mesmo sabendo o quão desgastante é seu trabalho e seu papel na vida dela demonstra estar satisfeita com o que faz.

Em pesquisa realizada por Mendes e Santos (2016), foi aplicado questionário sobre o tipo de cuidados prestados por cuidadores de idosos com Alzheimer, tendo como resultado quatro principais representações do cuidado: prisão (liberdade e autonomia suprimidas), missão (dever moral), desarmonia de identidades sociais (inversão de papéis) e gratidão (gratificado por cuidar). A cuidadora da senhora J.A.S. encaixa-se na categoria de missão, sabendo que é seu dever cuidar e dar atenção e apoio necessário.

A realização da visita foi efetiva, onde se consegue realizar escuta terapêutica com a idosa e observar suas necessidades de cuidado. Após essa observação, podemos orientar a cuidadora quanto aos horários das medicações, as mudanças de humor, as perdas graduais da função cognitiva que a idosa terá, podendo evoluir para um grau de total dependência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pode-se relatar o olhar atento que uma equipe deve fazer para com o idoso com Alzheimer, no que diz respeito à educação e promoção de saúde. Percebemos que a atividade de visitas domiciliares é efetiva e auxilia tanto o idoso quanto a seus prestadores de cuidados, sendo eles o cuidador ou a equipe da ESF. Tal atividade propicia experiência de estar presente com cada idoso e poder auxiliá-los de maneira singular, assim como realizar escuta terapêutica. Nota-se que a equipe conhece seus idosos com necessidades especiais e de alta complexidade na área de abrangência da ESF, o que é de extrema importância para promoção da saúde.

Palavras-chaves: Estratégia de Saúde da Família; cuidador; saúde; doença.

Keywords: Family Health Strategy; caregiver; health; disease.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.527 de 27 de outubro de 2011. Redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011. Disponível em: ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftp/psesp/biblioteca/informe_eletronico/2011/iels.out.11/iels205/U_PT-MS-GM-2527_271011.pdf.

BORGHI, A. C., *et al.* Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. Rev. Gaúcha Enferm, v. 32, n. 4. P. 75-78, 2011.

LEITE, M. K. F. D. Contextualização de Alzheimer e os desafios para os cuidadores de idosos: Revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14706>.

LOUREDO, D. S., *et al.* A relação entre os diagnósticos de enfermagem e testes de cognição realizados em idosos com doença de Alzheimer. Rev. pesqui cuid fundam. 2014;6(1):271-81. Disponível em: <http://www.index-f.com/pesquisa/2014/6-271.php>.

MARIN, M. J. S., *et al.* O sentido da visita domiciliar realizada por estudantes de medicina e enfermagem: um estudo qualitativo com usuários de unidades de saúde da família. Ciência & Saúde Coletiva, 16(11):4357-4365, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a08v16n11.pdf>.

MORAES, E. N. Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MENDES, C. F. M.; SANTOS, A. L. S. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. Saúde e Sociedade. 2016, v. 25, n. 1, pp. 121-132. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015142591>.

XIMENES, M.A., *et al.* Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo, n. 17, v. 2, p. 121-140, 2014.